

micina e outros não; isto, contudo, exigiria pesquisa mais intensa; 4) tratamento inadequado; é possível que o tratamento de 12 dias tenha sido insuficiente.

JULIO PEREIRA GOMES

NOVO PROCESSO DE TRATAMENTO PARA A OTITE MÉDIA. L. FALTA. Deutsche Med. Wchnschr., 77, nº 3, 18 janeiro 1952.

Na era dos antibióticos, a apresentação de novo processo de tratamento das supurações agudas do ouvido médio parecerá, à primeira vista, um tanto inoportuna. Também na otologia os antibióticos, e sobretudo a penicilina, são de importância fundamental e possuem valor inestimável em comparação com todos os outros processos de cura até hoje conhecidos. Mas sabe-se também que a penicilina só pode ser usada, com resultados favoráveis, contra germes penicilino-sensíveis.

O novo processo recomendado pelo autor comprovou sua ação favorável nos estádios iniciais de todas as afecções catarrais agudas do ouvido médio causadas por qualquer espécie bacteriana. Só pode ser empregado enquanto a membrana do tímpano estiver íntegra e onde ainda é difícil determinar o agente causador do processo. Neste primeiro período o exsudato da cavidade timpânica ainda pode ser estéril e, mesmo admitindo-se que em certos casos também já existem agentes causadores, a identificação dos mesmos somente será possível pela punção da cavidade do tímpano. Neste caso, com o mesmo esforço, já se poderia fazer a paracentese. Mas a finalidade é justamente evitar a mesma.

O autor denomina este novo processo de "lavagem curativa"; não o usa quando a otite média está para perfurar a membrana do tímpano ou quando já se processou a perfuração.

O autor usa água pura, aquecida previamente a 45°C, em um jacto contínuo. Recomenda injetar inicialmente um pouco de água quente no cavum conchae, para evitar que a intensa ação calorífica chegue repentinamente à membrana timpânica doente. A seguir, a concha auricular é tracionada simultaneamente para cima e para trás (nas crianças só para trás) e inicia-se lentamente a lavagem, passando pouco a pouco a pressões maiores. O autor recomenda fixar a concha auricular com o dedo médio e anular da mão esquerda e a seringa com o indicador e anular; assim se previne que o excesso de pressão venha lesar o conduto auditivo externo, e que a seringa com ele tome contacto, o que, embora não produza lesões, é mais ou menos doloroso. Deve-se observar se, durante a injeção, não se verificam tonturas; neste caso faz-se o paciente deitar por alguns momentos. A injeção é repetida três vezes e depois se oclui o conduto auditivo com algodão. É recomendável a aplicação de calor seco sobre o ouvido várias vezes ao dia. Os casos bem escolhidos costumam-se curar após 2 lavagens. Quando não houver melhora deve-se recorrer à paracentese. Em 59 casos esta precisou ser feita apenas em 3.

O processo descrito surtiu êxito em quase 100% dos casos agudos e inflamações catarrais em início, da trompa e membrana do tímpano. Em nenhum caso houve perfuração devido à lavagem, notando-se apenas algumas vezes irritação labiríntica que logo cedeu.

Diversos especialistas não recomendam a instilação de drogas no ouvido, pois haveria maceração do epitélio do conduto auditivo, alterando-se assim o aspecto da membrana do tímpano em caso de paracentese ulterior. A lavagem não modifica o aspecto da membrana, fato de valor para o tratamento a seguir. A aplicação simultânea de antibióticos não é recomendada porque poderá haver "simulação de sintomas", o que eventualmente retardará a punção.

Quanto ao mecanismo de ação da lavagem, tem suas bases na hidrotérmica. A água tem, sobretudo, papel de condutor do calor. A ação térmica consiste na formação de hiperemia ativa, acelerando o fluxo sanguíneo, aumentando o metabolismo e função celular, o que facilita a absorção dos exsudatos. Pelo mesmo motivo a ação sedativa surge precocemente.

A grande vantagem do processo consiste em contornar a paracentese e a anestesia e com isto os inconvenientes que elas provocam, obtendo-se a cura rápida e evitando-se uma possível supuração. A capacidade auditiva conserva e freqüentemente evita-se complicações. A lavagem contorna o tratamento medicamentoso, permitindo por outro lado seu emprego por qualquer médico não especializado.

ALBRECHT HENNEL

\* \* \* \*